

Dores dos pais 2

Muitas vezes me pego refletindo sobre as diversas modalidades de egoísmo. Todos somos egoístas em alguma fase da vida , geralmente na infância e se não formos trabalhados emocionalmente por quem tem o dever de nos orientar seguiremos egoístas por toda nossa vida .Acredito que apesar de tratarmos o egoísmo como um sentimento ruim ele não o é de todo (mas isto é um assunto pra depois).

Outro dia, ao postar algo sobre a dor dos pai ao perderem um filho, deparei-me com vários comentários onde alguns diziam que gostariam de morrer antes dos filhos, porque não aguentariam o sofrimento da perda.

Porém, pensemos que o mundo está repleto de pais órfãos dos filhos. Pais estes, que fizeram deste episódio um modo de viver “incompleto “, mas sobreviveram e passaram a entender melhor os filhos que permaneceram junto a eles .E, se não os tem, procuram se engajar em outras atividades onde ocupam a mente . Muitos se dedicam a solidariedade.

Muitos pais afirmam querer morrer antes dos filhos e, os filho, se perguntados, dirão que querem morrer antes dos pais.Briga feia esta, não?

Pois, bem! É o egoísmo- o medo do sofrimento. Porque tenho que passar por tamanha amargura? O medo da reflexão, da perda, da solidão, simplesmente, o medo daquele sentimento que não conhecemos: a dor da perda.

Penso que na verdade deveríamos estar preparados para todas as ocasiões, porque se acreditamos que voltamos para o Pai deveria ser natural esta perda de um filho,ou pais ou outro ser .Porém não é . Não é, porque é o reflexo da nossa cultura, o sofrimento pela perda, pela mágoa gera em nós uma mudança muito repentina.

Fomos criados e direcionados, por gerações e gerações, aprendendo que quando alguém morre precisamos chorar e ficar tristes. Quando alguém nos fala algo que não gostamos temos que revidar e ficar ressentidos. Sentimo-nos como se fossemos abandonados, menosprezados e o nosso ego não suporta isto.

Se formos pensar profundamente, nada nos foi tirado, porque não somos possuidores de ninguém, nem de coisa alguma às quais nos “ adonamos”, neste mundo.Não perdemos a pessoa amada, porque tudo fica guardado em nossa mente(alma) como uma lembrança e passe o tempo que passar usufruiremos delas com as imagens que selecionaremos para serem lembradas.Continuamos amando e sendo amados.

Se a pessoa que partiu era realmente importante se manterá viva em nós para sempre e povoará nossos pensamentos sempre que nós permitirmos. Ela não será apagada em nós. Ela só deixará de conviver fisicamente conosco. Daí, podemos concluir que ela continua viva junto a nós, mas para isto temos de acreditar. É como alguém que faz uma viagem e não retorna. Sabemos que a pessoa está em algum lugar, mas não podemos conviver com ela, abraçá-la, beijá-la, mas conservamos dentro de nós a sua imagem e o carinho que tínhamos e recebíamos dela. E, neste caso, como na morte ainda resta a esperança de nos reencontrarmos. Quem sabe?

Não podemos viver egoisticamente querendo que o sofrimento não se aproxime de nós. O sofrimento é o sentimento que mais faz o homem adiantar-se espiritualmente e pode ser o que mais nos mortifica, tornando nos insuportáveis aos olhos dos outros. O que temos de conservar em nós é a coragem para o enfrentamento das adversidades e se nos são ofertadas as opções: de ser feliz ou infeliz, vamos optar pela felicidade, pois esta certamente nos trará muito mais dias de alegria e de certeza de que nossos entes e os que convivem conosco estarão bem nos vendo bem.

Mas, lembrem-se não há nada que não possamos suportar, porque temos uma força tão grande, mas tão imensa que nem nós podemos mensurar e, é por isto, que nos sentimos tão fragilizados e ao mesmo tempo tão fortalecidos quando ocorre um fato destes conosco.

Esta força chama-se superação e só a encontramos através da Fé.

29/4/2013